

# Acima<sup>1</sup> de Deus



VOCÊ SABE O QUE É DESDE 1900  
FISHING  
EXPEDITION ?

2



Samuel Duran Gutierrez

Músico, compositor, cantor e  
escritor de sua biografia

# Acima de Deus

**Começo este livro fazendo algumas perguntas:**

Quem foram os nossos ancestrais?

Quais foram as suas lutas?

Quantas histórias tiveram?

Para nós estarmos aqui, nosso DNA tem um pouquinho de todos eles!

4



Você pensa que as coisas só acontecem em filmes ou em novelas?  
Pois, pode acontecer com qualquer um!

**Que Deus nos proteja hoje e sempre**

# Poder

Se você tivesse carta branca para fazer qualquer coisa, estivesse acima do bem ou do mal, pudesse mudar o rumo e o destino de alguém, onde o poder fizesse se sentir acima de Deus e, com isso, pudesse tirar a privacidade das pessoas, entrando em suas contas bancárias, telefônicas, destruindo vidas particulares, familiares ou financeiras...  
Se pudesse punir ou recompensar, onde tudo isso com o tempo se tornasse

passatempo, negócios ou controle, sem as pessoas saberem, fazendo-as acreditar que Deus possa estar punindo-as devido às gerações passadas ou porque é o destino, mas, sem nunca desconfiar que esse destino tem nome e endereço. Se você tivesse um poder assim...

**O que você faria?**

***DEDICO ESSE LIVRO...***

**...ao meu pai, à minha  
mãe e aos meustrês  
filhos. Só o tempo pode  
mostrar  
quem somos de verdade.**

Somos seres únicos, onde cada um  
tem o seu jeito de falar, andar e olhar.

Através de suas palavras, é possível

chegar até você! Achei ser loucura no  
começo, mas, é só prestar atenção em  
seus trejeitos. Acredito que existe  
um Deus que fala conosco, que tudo  
vê e conhece o coração de todos,  
basta prestar atenção em como ele  
fala com você.

Começarei a falar um pouco da história de meus  
pais.

A vida deles tinham muitas  
coisas em  
comum e, no final deste livro,  
tudo terá um sentido e  
significado. **Os monstros  
existem. Só não sabia que  
eles poderiam estar tão perto  
da gente!**



## Nascimento Raul, La Paz, Bolívia, 07.09.1935.

Meu pai, Raul, morava em uma fazenda onde ele era o irmão mais novo de três. Seu pai, meu avô, era boliviano descendente de espanhóis, e sua esposa, a minha avó, era inca, eles tinham uma criação de ovelhas nas montanhas. Meu pai falava pouco sobre sua família da Bolívia, mas contarei tudo o que ele me falou, como foram as suas lutas, como atraímos as pessoas em nossas vidas e em nossas histórias. Ele dizia que seus irmãos nunca foram unidos. Todos os irmãos tinham que ajudar seus pais, desde os quatro anos se viravam para sobreviver e auxiliavam na casa. Raul falava que seu pai era uma pessoa geniosa, alto e muito forte,

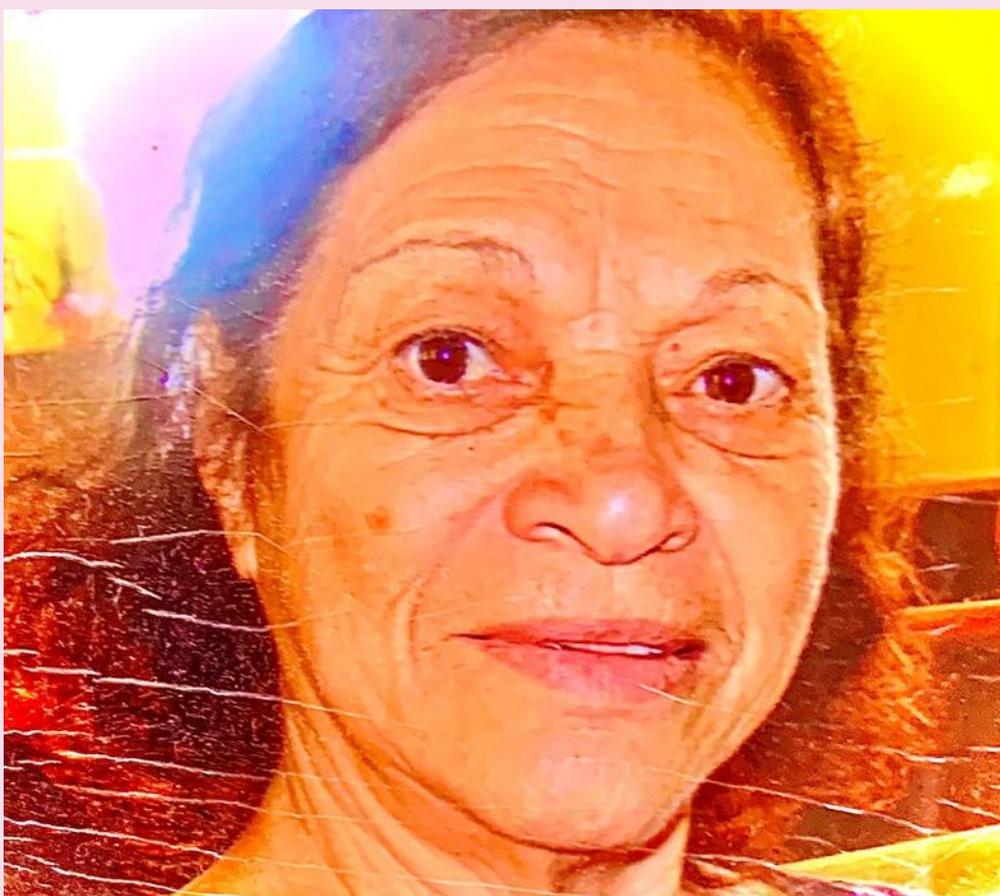
bebia todos os dias e quando ficava bêbado brigava com todos. Até o dia em que um baixinho lutador o enfrentou e lhe deu uma surra e se não fossem os cachorros que o protegiam, meu avô teria sofrido muito mais naquele dia. A bebida o deixava descontrolado e às vezes quando chegava em casa batia em sua esposa. Meu pai e seus irmãos por serem crianças e terem medo não podiam fazer nada. Minha avó morreu cedo, não sei se foi por tristeza, mas isso fez com que meu avô se entregasse mais às bebidas. Passou a brigar cada vez mais no bare como sempre os cachorros o salvavam. No entanto, um dia ele dormiu bêbado na rua e nunca mais acordou. Meu pai e seus dois irmãos ficaram sozinhos. Sua tia, que não gostava de criança, ficou apenas com meu pai, e judiava muito dele, o que lhe causou marcas de beliscões e cortes profundos em seu rosto, orelhas, costas e língua.

Seus outros dois irmãos foram separados e criados por famílias diferentes. Meu pai saiu da casa de sua tia quando ainda era pequeno para trabalhar sozinho começou a vender doces na linha do trem. Ele me contou um fato em que quase o pegaram vendendo doces. Ele viu o guarda indo em sua direção e para despistar subiu em um vagão para se esconder. O guarda o procurou, mas não conseguiu achá-lo.

Ele fazia suas aventuras e foi crescendo nessa luta. Mesmo com sua tia o maltratando, ele a ajudava, dando uma parte de seus lucros das vendas dos doces. O tempo foi passando, ele entrou na faculdade,



mas ainda tinha vários sonhos e vontades, queria conhecer o mundo. Trancou a matrícula na faculdade e foi em busca de novas aventuras. Viajou para o Uruguai, Paraguai, Argentina e quando chegou aqui, no Brasil, conheceu minha mãe, Natália.



## **Natalia Anselmo GUTIERREZ**

Os pais da minha mãe também morreram cedo e assim como meu pai, ela ficou órfã. A família dela era descendente de turcos e portugueses, vieram de navio para o Brasil, onde minha avó conheceu um brasileiro, Anselmo.

Eles tiveram uma filha, minha mãe, que nasceu com o cabelo vermelho, e Anselmo não aceitou, achava que tinha sido traído e por esta razão ele a abandonou. Isso fez com que a diabetes da minha avó ficasse descompensada.

Um dia minha avó colocou minha mãe, que ainda era um bebê, em baixo da fonte para dar água, no entanto ela estava quase afogando-a. Uma menina viu o que estava acontecendo e perguntouse ela não gostaria de deixar a criança com ela, minha avó aceitou. Na época as pessoas não sabiam da diabetes descompensada dela e achavam que ela era louca e depois desse episódio ela acabou sendo internada e morreu no hospital. A menina que levou minha mãe tinha mais três irmãs e por ser a mais nova, as meninas tinham ciúmes e acabavam judiando dela, mas com o tempo passaram a cuidar e dar amor para minha mãe. Aos 23 anos minha mãe arrumou um emprego em uma indústria de tecelagem.

Sua vida era de muita luta, mas encontrou nos bailes da cidade um lugar para relaxar e aproveitar. Ia ao baile todos os finais de semana e em um desses dias ela se apaixonou por um rapaz com quem começou a namorar e depois de um tempo teve seu primeiro filho, Dirceu, mas o pai não quis cuidar deles e foi embora. Minha mãe ficou triste e foi muito discriminada por ser mãe solteira. Depois de ficar um tempo sem dançar, ela voltou a frequentar os bailes de sua cidade, onde conheceu Raul, meu pai. Eles dançaram a noite toda juntos. Meu pai estava ilegal no Brasil e minha mãe já tinha um filho, mas isso não os impediu de ficarem juntos.

Não demorou muito tempo e eles tiveram um filho, Walter. Meu pai sempre falava brincando que o bebê que estava vindo seria um reizinho. Minha mãe foi criada para cuidar da casa, e como a família estava crescendo, meu pai comprou um terreno e lentamente foi construindo uma casa para eles.

Viviam, no começo, quase na miséria, faziam as necessidades em um penico e jogavam em um buraco. A casa não tinha banheiro, o chão era de terra batida, sem janelas, sem portas, sem nenhum acabamento. Mas lentamente foram se estruturando e assim construíram sua primeira casa.

A família continuava crescendo, meus pais tiveram mais uma filha, Shirley. Meu pai conseguiu um emprego em uma grande empresa de engenharias onde ficou por muitos anos.

Ele sempre teve um ar de aventureiro e empreendedor, depois de muito tempo trabalhando, queria sair da empresa para montar seu próprio negócio. No entanto, por ser um grande profissional, por sua seriedade, honestidade e dedicação, os donos não queriam deixá-lo sair da empresa e sempre aumentavam seu salário para que ele aceitasse ficar. Depois de

muitos anos, meu pai finalmente conseguiu sua demissão, saiu do emprego de forma amistosa e eles deixaram as portas abertas para caso precisasse voltar. Então, meu pai foi atrás do seu primeiro negócio sozinho.

Nessa mesma época veio mais uma filha, Ludmila, agora tinham quatro crianças nacasa, e todas ainda precisavam da minha mãe. Ele tentou duas vezes montar seu negócio, porém só conseguiu na terceira tentativa uma lojinha no centro de São Paulo, na Rua Vitorino Carmino, onde oferecia embreagens recuperadas.

Ele foi o primeiro recuperador de embreagens do Brasil, e ensinou muitas pessoas a trabalharem com isso. Tempos depois ele alugou um galpão no centro de Osasco na rua: Mário Pinto Serva e foi lá que começou a ganhar muito dinheiro e deixou a lojinha do centro de São Paulo como um segundo ponto.

Meu pai queria que minha mãe o ajudasse, afinal era costume em seu país as mulheres ajudarem nos negócios, porém minha mãe tinha outros costumes. Foi criada para cuidarda casa e dos filhos além disso ela era simples e não sabia como atender nem como falar as partes técnicas. Mas meu pai não aceitou isso muito bem e como “vingança” passou a chegar tarde em casa, ia para boates gastar dinheiro e ver as garotas.